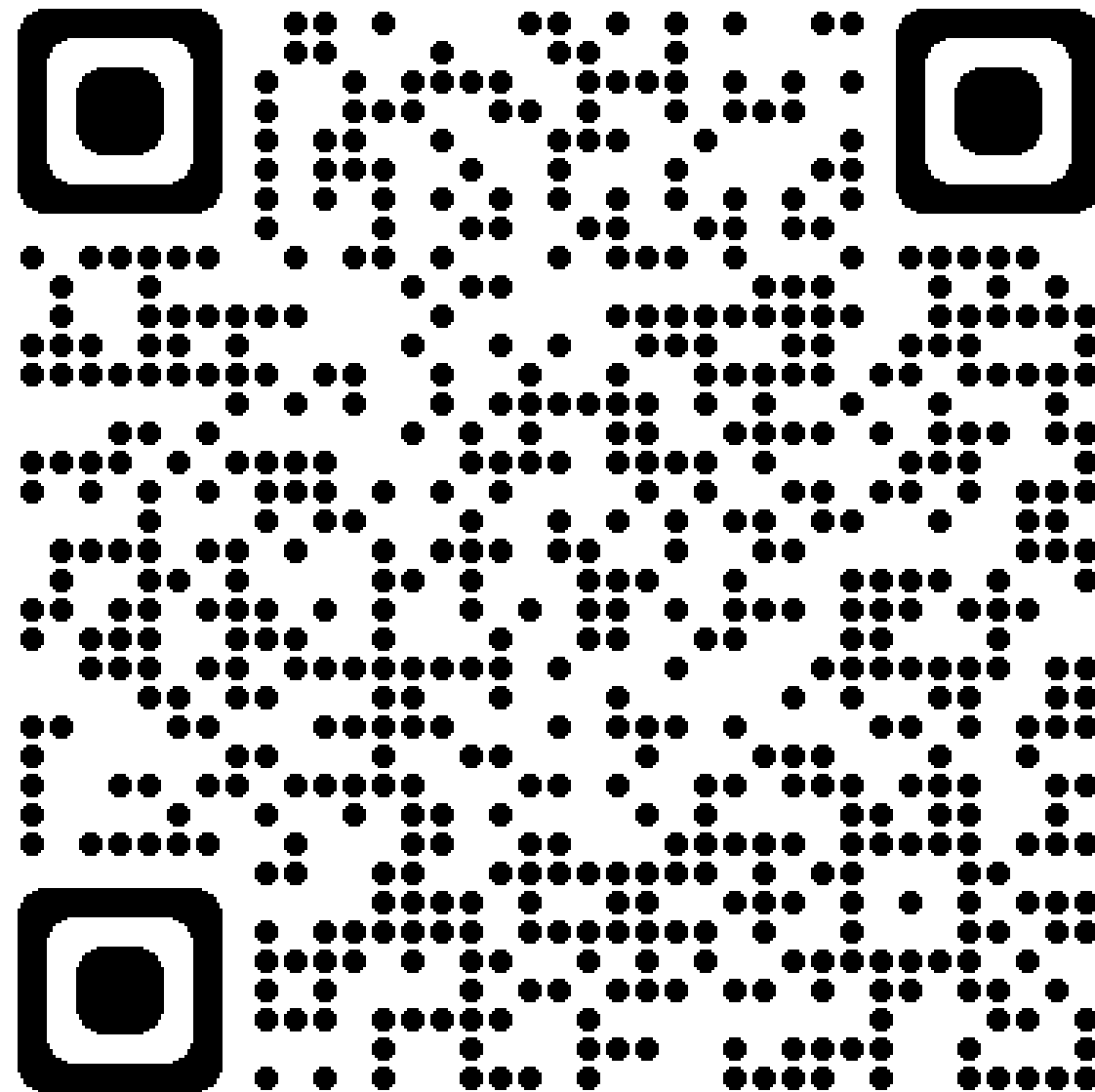





Poliedro
Curso

Aula 7:
Mundo Grego II
História Geral (F2) – Rodolfo Neves

<https://historiaonline.com.br/duvidas-poliedro-rodolfo/>





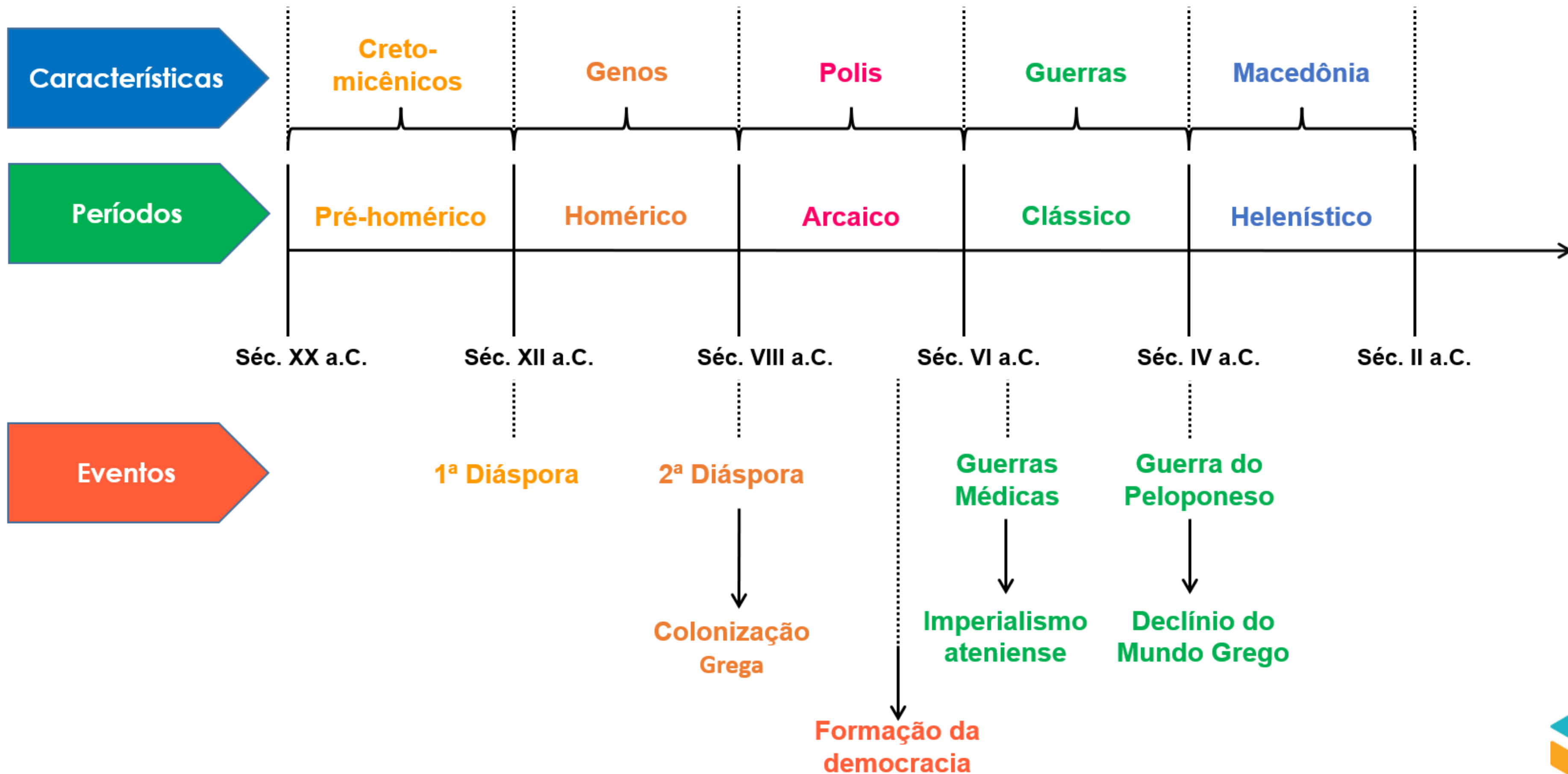
Mundo Grego

Parte 2

Períodos Clássico e Helenístico



Linha do tempo



As guerras do Período Clássico

- **1. Período Clássico: séc. VI-IV a.C.**
CARACTERÍSTICAS GERAIS:

- Duas guerras

- a. GUERRAS MÉDICAS (496-448 a.C.): apogeu do Imperialismo Ateniense.

- b. GUERRA DO PELOPONESO (431-404 a.C.): declínio do Mundo Grego.



As guerras do Período Clássico

• 1.1. Guerras Médicas (496-448 a.C.)

Causa: invasão persa ao mundo grego.

Objetivo persa: conter o avanço ateniense sobre o Mar Egeu.

1ª etapa:

- Vitória ateniense sobre a 1ª investida persa.
- Derrota espartana na batalha de Termópilas.

2ª etapa:

- **Confederação de Delos:** aliança militar de cidades, liderada por Atenas.
- Vitória final sobre os persas.
- **Consequência:** Imperialismo Ateniense.



O império de Atenas sobre o Mundo Grego

- **1.2. Imperialismo Ateniense (450-430 a.C.)**

Período de apogeu ateniense: Século de Ouro / Governo de Péricles.

Expansão da escravidão: estrutura para o apogeu da democracia.

Criação da mistoforia: criada por Péricles, é o salário político para o cidadão ateniense.

Objetivo da mistoforia: ampliar a participação dos cidadãos mais pobres.

Fonte de recursos para o pagamento da mistoforia: colônias atenienses / cidades aliadas.

“Imperialismo e democracia são duas faces da mesma moeda em Atenas”





TERRITÓRIO ATENIENSE

COLÔNIAS ATENIENSES

L'empire athénien à la veille de la guerre du Péloponnèse (431 a. C.)

Egine 456

- Cité (date de prise de contrôle)
- ★ Clérouque (garnison athénienne) (date)
- ★ Rébellion contre Athènes (date)
- Territoire athénien
- Territoires des cités alliées
- Ⓛ District thrace
- Ⓜ District hellespontin
- Ⓝ District ionien
- Ⓞ District carien (réuni au ionien après 438)
- Ⓟ District des îles

0 50 100 km





As olimpíadas no Mundo Grego

• 1.3. Os Jogos Olímpicos

- Festival **religioso-esportivo** com periodicidade de 4 anos.
- Trégua entre as cidades durante o festival.
- Traço de **integração cultural** entre as cidades-estados.
- **Rivalidade entre as cidades**: vencer o torneio significava apresentar um favorecimento da polis perante os deuses e um melhor preparo militar.
- Os atletas eram **profissionais**.



In the discus event the athletes threw a disk-shaped object for distance. The discus itself was made of stone or, later, iron, lead, or bronze.



To increase their distance, the athletes held weights. They swung them above their heads on takeoff and threw them behind them before landing.



The javelin was a wooden rod with one end sharpened. The athletes held a leather strap placed around the rod that helped them to throw the javelin farther.



Two- and four-horse chariot races as well as horse riding races made up the equestrian events. The owners of the chariots or horses, not the participants, won.



ANCIENT OLYMPIC GAMES

The Olympic Games began in Olympia, Greece, in 776 BC and took place every four years until AD 393. They were held in honor of Zeus. At the first Games, athletes competed in only one running event held on a single day. However, over the years other events were added, and the Games eventually were expanded to five days.



There were four running events, all of which consisted of a predetermined number of laps in the stadium. In one race the athletes wore armor and carried a shield.



The athletes wrapped their hands and wrists in leather. Later they added metal on their knuckles. An athlete won when his opponent was knocked out or gave up.



The athletes fought with bare hands while standing up. An athlete won after he forced his opponent's hip, shoulder, or back to the ground three times.



The *pankration* was a combination of wrestling and boxing. The only rules were that an athlete could not bite his opponent or gouge at his eyes or nose.

© Encyclopædia Britannica, Inc.

As guerras do Período Clássico

• 1.4. Guerra do Peloponeso (431-404 a.C.)

Confederação do Peloponeso: aliança militar de cidades, liderada por Esparta.

Objetivo: destruir a hegemonia ateniense.

- Aliança com os **persas**.
- Vitória espartana.

Consequências: conflito interno ao Mundo Grego.

- **Enfraquecimento militar** das cidades-estados = mais invasões ao Mundo Grego.
- **Invasões:** Macedônia (Filipe e Alexandre).
- Tese do **"suicídio grego"**.



FGV 2017 [...] a partir do século V a.C., a guerra tornou-se endêmica no Mediterrâneo. Foram séculos de guerra contínua, com maior ou menor intensidade, ao redor de toda a bacia. O trabalho acumulado nos séculos anteriores tornara possível um adensamento dos contatos, um compartilhamento de informações e estruturas sociais, uma organização dos territórios rurais que propiciava a extensão de redes de poder. Foram os pontos centrais dessas redes de poder que animaram o conflito nos séculos seguintes.

Norberto Luiz Guarinello. *História Antiga*, 2013.

Sobre esses “séculos de guerra contínua”, é correto afirmar que

- A as Guerras Púnicas, entre Atenas e Cartago, foram uma disputa pelo controle comercial sobre o mar Mediterrâneo, terminando após três grandes enfrentamentos, com a vitória de Cartago e a hegemonia cartaginesa em todo o Mundo Antigo ocidental.
- B as Guerras Macedônicas foram um longo conflito entre o Reino da Macedônia, em aliança com os persas, e o Império Romano, que venceu com muitas dificuldades porque ainda estava em guerra com outros povos.
- C as Guerras Médicas, entre persas e gregos, resultaram na vitória dos últimos e, em meio a esses confrontos, permitiram que Atenas liderasse a Liga de Delos, aliança de cidades-Estados gregas com o intuito de combater a presença persa no Mediterrâneo.
- D as Campanhas de Alexandre, o Grande, aliado a Esparta e Corinto, combateram e venceram as poderosas forças persas e ampliaram os domínios gregos até a Ásia Menor, propagando os princípios da democracia ateniense pelo Mediterrâneo.
- E a Guerra do Peloponeso, o mais importante conflito bélico da Antiguidade, envolveu as principais cidades-Estados gregas que, aliadas a Roma, enfrentaram e derrotaram as forças militares cartaginesas.



O período helenístico de Alexandre

• 2. Período Helenístico (séc. IV-II a.C.)

Domínio macedônico:

- **Início da invasão:** 356 a.C. (Filipe da Macedônia).
- **336 a.C.:** Alexandre, o grande conquista o Mundo Grego.

Características fundamentais da cultura helenística:

- Expansão da cultura grega para o Oriente.
- **Tolerância cultural.**
- **Fusão:** cultura ocidental (racionalismo grego) + cultura oriental (dualismo persa e monumentalismo egípcio).
- Abandono das questões políticas na filosofia.
- Debate sobre questões éticas / existenciais / realistas.
- Expressão do sentimentalismo / subjetivismo / fatalismo.





Algumas das obras da escultura clássica que desfrutaram de maior fama em épocas posteriores foram criadas durante o período helenístico, como o Laocoonte e seus filhos. A obra representa a terrível cena em que o sacerdote troiano Laocoonte e seus dois infelizes filhos são envolvidos por duas gigantescas serpentes, em seus anéis, que os estrangulam.

E. H. Gombrich. *A História da Arte*.

Sobre a cultura helenística mencionada no texto, é correto assinalar:

- A** foi uma cultura exclusivamente grega e, portanto, nacionalista, exprimindo o orgulho do povo por sua cidade.
- B** foi uma cultura exclusivamente oriental, desprezando o humanismo.
- ✗** a cultura helenística fundiu aspectos da cultura grega com a cultura oriental, tornando-se mais realista e exprimindo a violência e a dor.
- D** foi uma cultura influenciada pelo cristianismo e serviu para expressar o poder e a influência da Igreja Católica.
- E** foi uma cultura influenciada pelo islamismo e limitada pelas especificações religiosas.



Bibliografia

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. FINLEY, M.I. Economia e Sociedade na Grécia Antiga. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
3. KAGAN, D. A Guerra do Peloponeso. Rio de Janeiro: Record, 2003.
4. Rocha, Zeferino. O desejo na Grécia Helenística. Rev. latinoam. psicopatol. fundam., Jun 2000, vol.3, no.2, p.98-128.
5. TUCÍDIDES. História da Guerra do Peloponeso - Livro I. São Paulo: Matins Fontes, 1999.





Aula 8:

Civilização Romana I

História Geral (F2) – Rodolfo Neves



Civilização Romana

Parte 1



Linha do tempo

Monarquia
(753-509 a.C.)

República
(509-27 a.C.)

Império
(27 a.C.- 476 d.C.)

MODO DE PRODUÇÃO ESCRAVISTA



A formação de Roma

• 1. Formação

Localização: Península Itálica (região do Lácio).

Teorias de formação:

a. Teoria mitológica (Eneida/Virgílio): Rômulo e Remo.

b. Teoria histórica: migração indo-europeia / fusão com povos locais.

- Lígures e sículos (autóctones).

- Itáliotas (indo-europeus): etruscos (norte / militarismo) + latinos: (centro / língua).

- Gregos: sul / 2ª diáspora / mitologia.

- Sinecismo: crescimento dos genos + formação da propriedade privada da terra.



EXPANSÃO DE ROMA NA PENÍNSULA ITÁLICA



A formação de Roma

• 2. Monarquia (753-509 a.C.)

Os Reis Romanos: a heptarquia

1. Rômulo: 753-716 a.C. ←

2. Numa Pompílio: 715-673 a.C.

3. Túlio Hostílio: 672-641 a.C.

4. Anco Marcio: 640-617 a.C.

5. Tarquínio, o Antigo: 616-579 a.C.

6. Sérvio Túlio: 578-535 a.C.

7. Tarquínio, o Soberbo: 534-509 a.C. ←

2.1. Rômulo: 753-716 a.C.

- Fundação de Roma na colina do **Palatino**.

- Criou os **Lictores** (guardas armados), o **Senado** e a divisão social entre **patrícios**, **plebeus** e **clientes**.

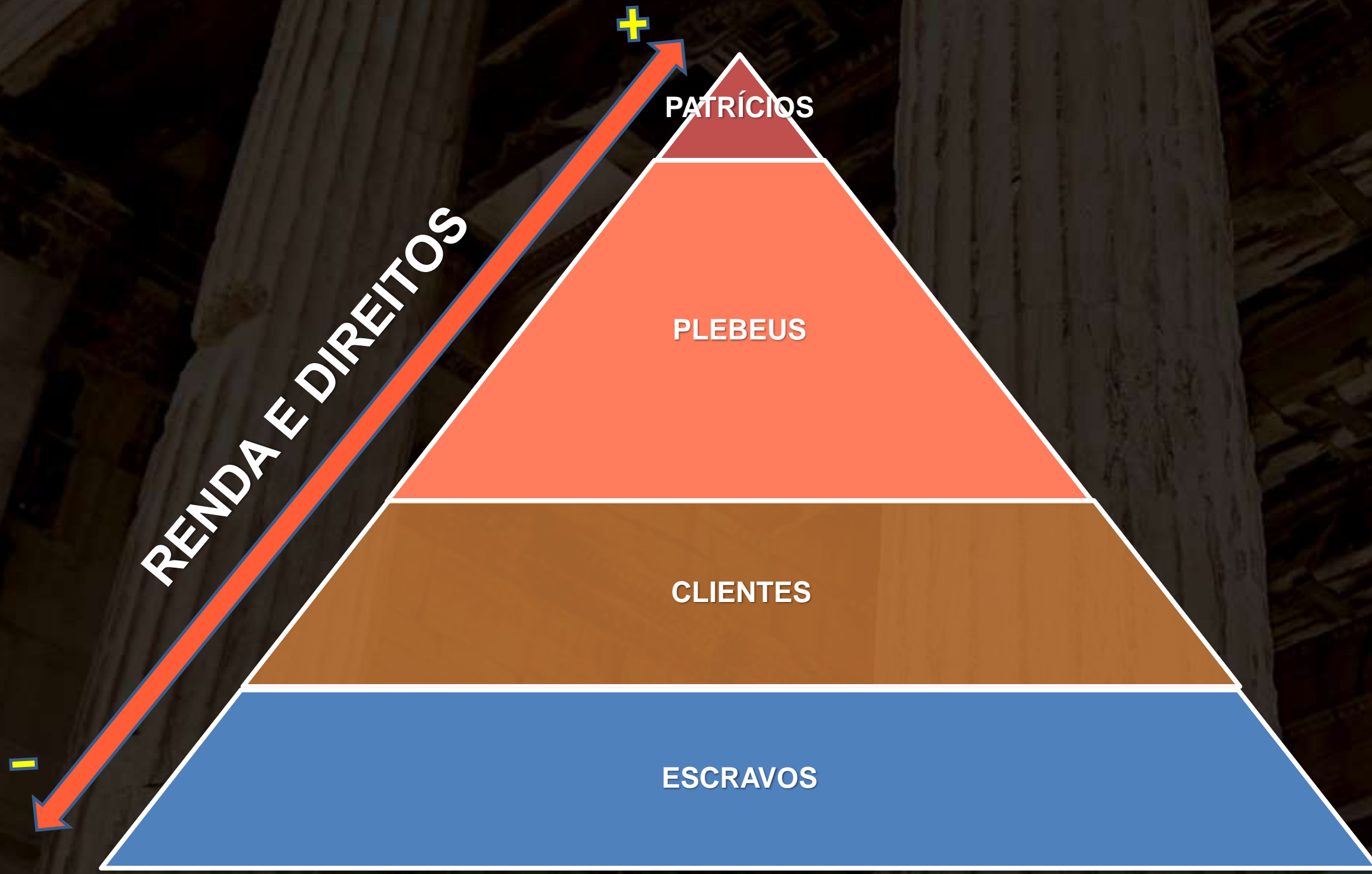
Rapto das Sabinas: povoamento de Roma.

- Expõe as origens da posição social da mulher em Roma.

- **Mulher**: definida como **eterna menor**.



Sociedade Censitária monárquica



Patrícios: latifundiários.

Plebeus: homens livres.

Clientes: agregados dos patrícios.

Escravos: dívidas e guerras.



A queda da Monarquia

• 2.2. Tarquínio, o Soberbo: 534-509 a.C.

- Consolidou a dominação de Roma sobre os **latinos**.
- Alocou parentes na administração das cidades latinas.

A alcunha de "Soberbo":

- Constantes oposições ao Senado e imposição de trabalho compulsório à plebe (obras públicas).
- Era visto como um **tirano**.

A revolta patrícia:

- **Líder da revolta:** Lúcio Júnio Brutus.
- **Estopim da revolta:** Sexto, filho de Tarquínio, violou Lucrecia esposa de Tarquínio Colatino, levando-a ao suicídio.

Fim da monarquia: criação da República

- Senado passa a ter **300 membros**.
- **Consulado:** 2 cônsules eleitos por um ano.

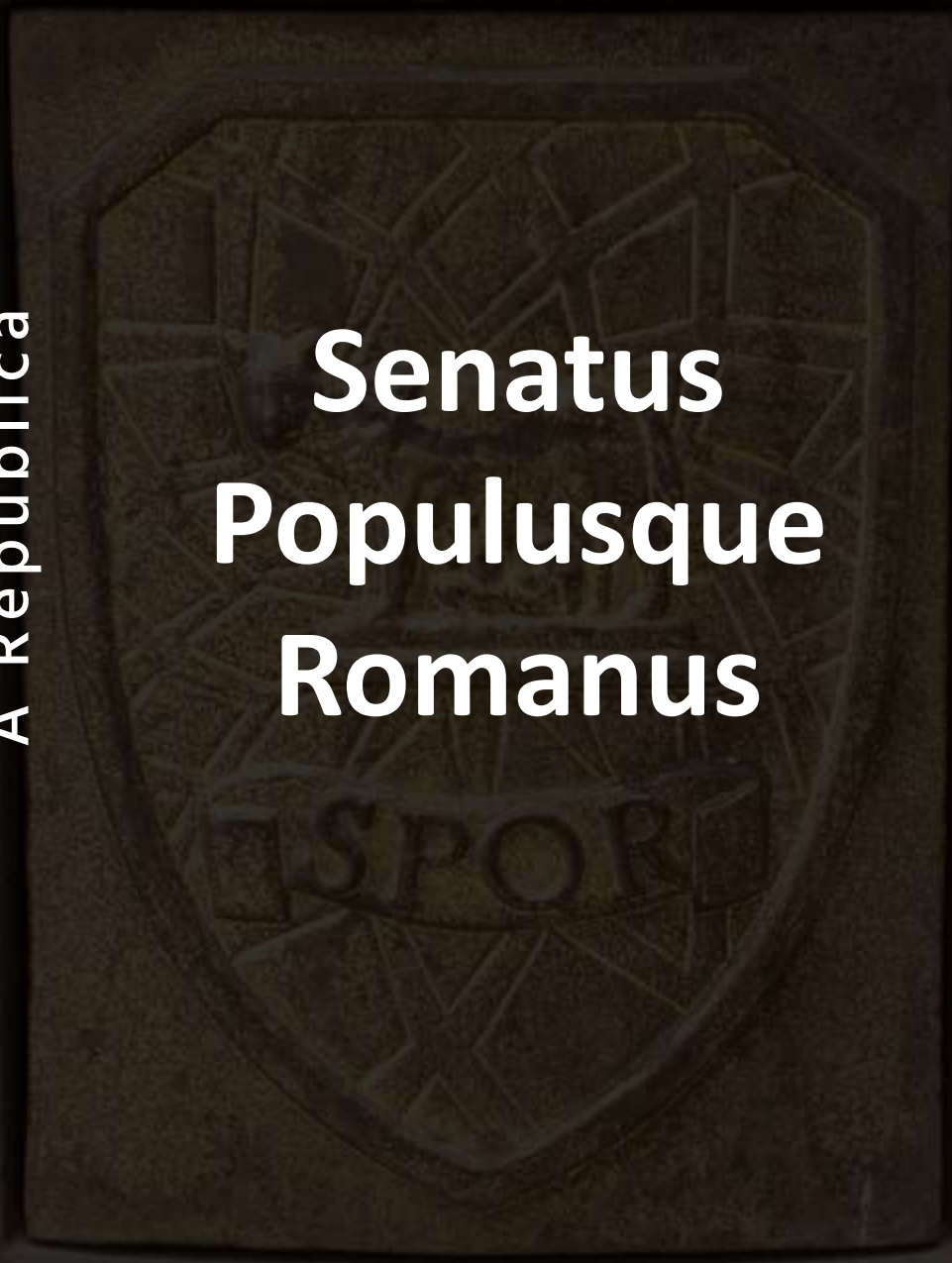




“... a paz é sempre precária, formam-se constantemente alianças ameaçadoras; compreendem povos de diversas raças que vêm no jovem Estado romano um *temível inimigo*. Também é provável que os exilados dispersos pela revolução [a queda da Monarquia] tenham criado intrigas um pouco por toda a parte, contribuindo assim para alimentar a agitação no Lácio”

Grimal, 2017, p. 34.





**Senatus
Populusque
Romanus**

- **3. A República: 509-27 a.C.**

Foco: como administrar a coisa pública para o bem comum.

- Preocupação patrimonial.
- Para **Cícero**, a República se opõe a todos os governos injustos.

Princípios de República Ciceriana:

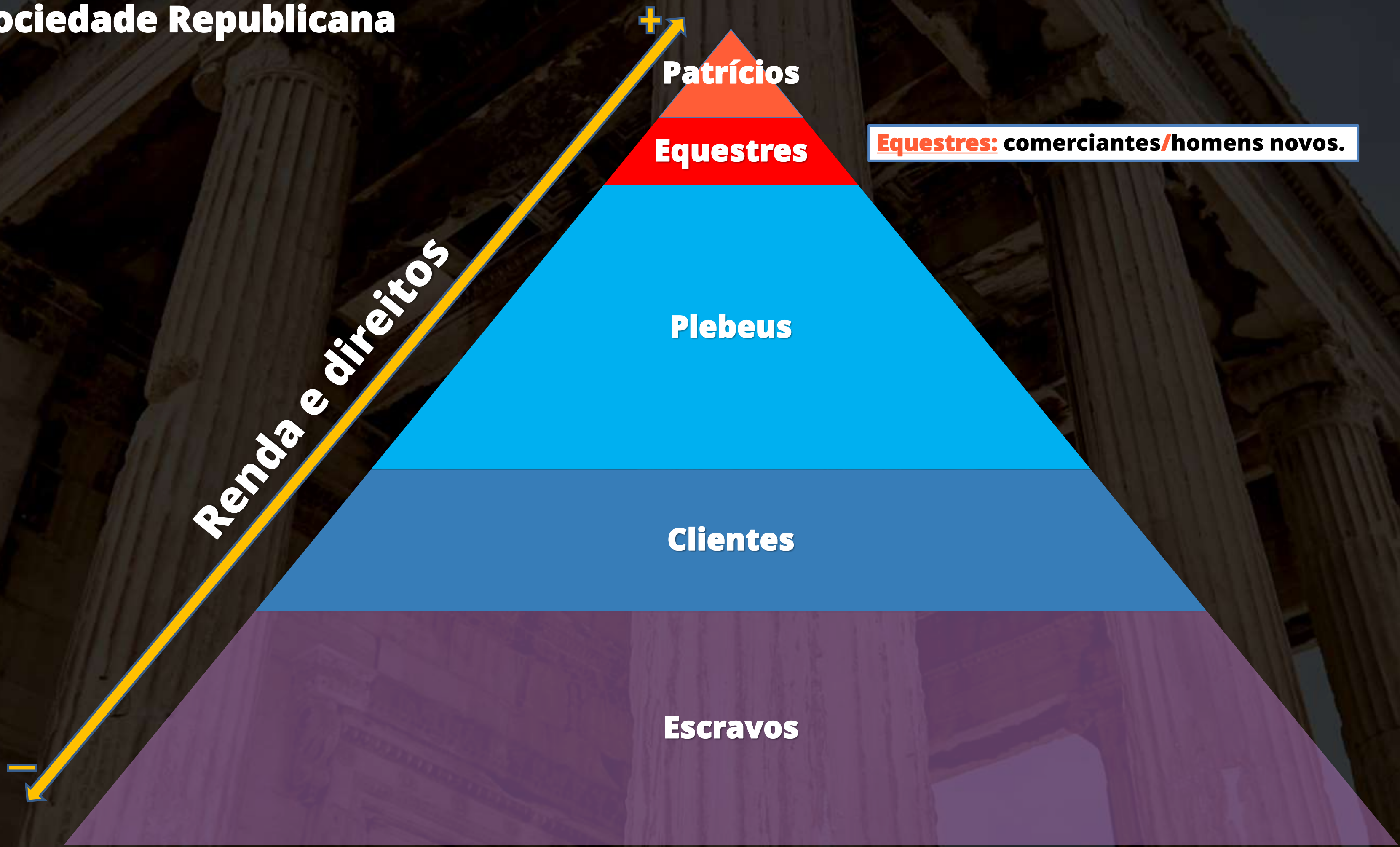
- Interesse comum.
- Bem comum.
- Os assuntos do Estado não são da esfera privada e familiar.
- Gratuidade.
- Provocatio ad populum*.
- Ditadura.

“A nomeação de um ditador fazia, além disso, com que se considerassem suspensas as garantias a favor dos cidadãos e, em especial, a *provocatio ad populum*; por outros termos, o recurso a um dictator provocava a queda das diferenças entre *imperium domi* e *imperium militiae*, por tendência ilimitado. Para evitar perigos de involunção autoritária, a ditadura era, porém, limitada a seis meses.”

NONINI, 1998, p. 1111



Sociedade Republicana

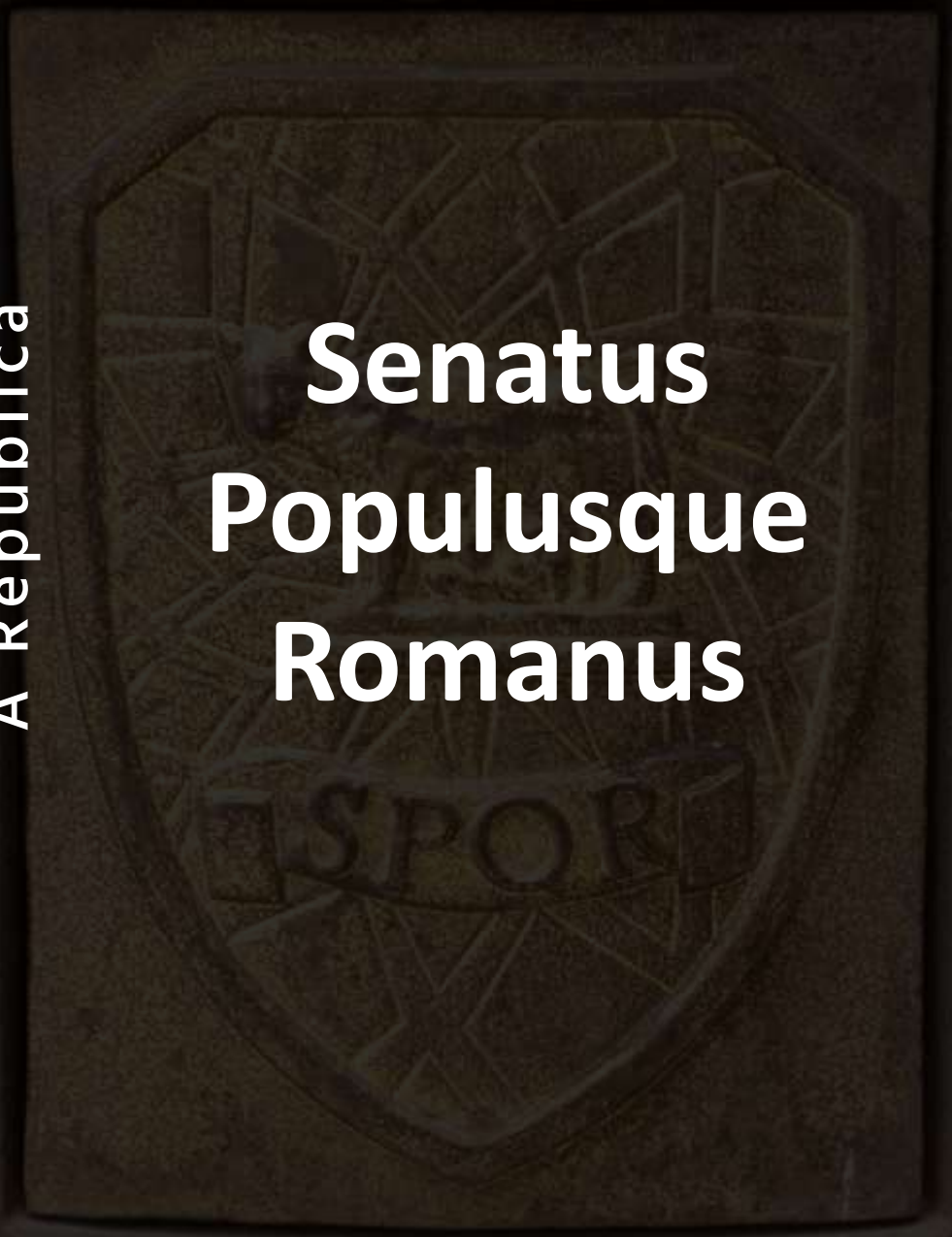


Senatus
Populusque
Romanus

• 3.1. As lutas sociais

- Consequência do **caráter censitário** da sociedade e da política, justificada de forma religiosa.
- **Principal reivindicação plebeia**: acesso à terra para ter direitos políticos.





**Senatus
Populusque
Romanus**

- **3.2. Revolta Plebeia do Aventino (494-471 a.C.)**

Plebeus: retiram-se para a colina do Aventino.

Objetivo: desejavam fundar uma cidade plebeia em separado.

Problema para os patrícios: plebeus = soldados + mão de obra.

- Ameaça de uma guerra civil.

Resultado: recuo dos patrícios = reformas legislativas.

- **Criação dos Tribunos Plebe:** poder de *intercessio* sobre as decisões do Senado.

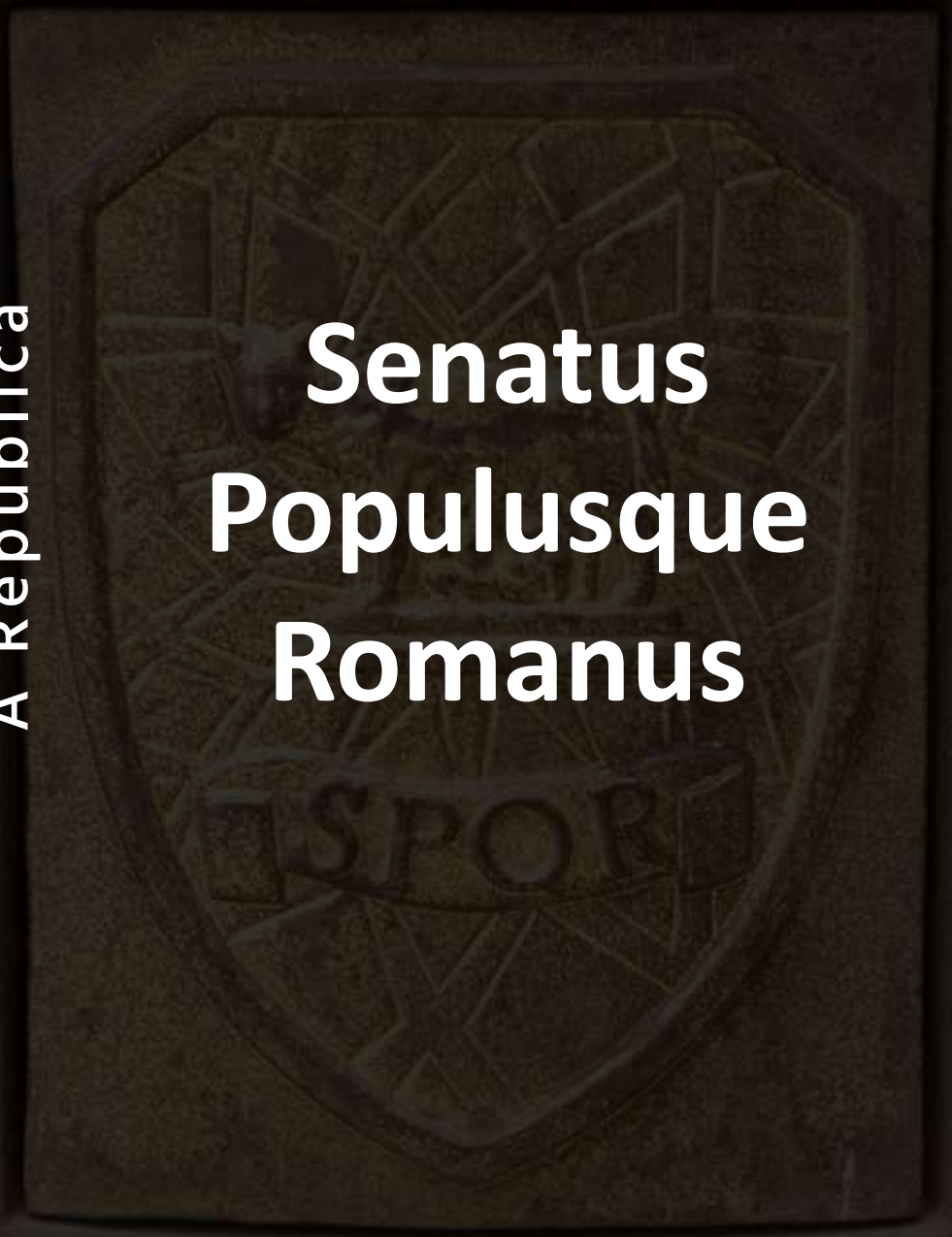
- **Tribunos:** eleitos pela assembleia plebeia (*Concilium Plebis*).

- **Candidatos:** poderiam ser patrícios ou plebeus.

- **Candidatos plebeus:** geralmente, patrocinados por patrícios.

- **S.P.Q.R: Senatus Populusque Romanus** = Senado e o Povo de Roma





**Senatus
Populusque
Romanus**

- **3.3. As Leis da República: Séc. IV ao III a.C.**

450 a.C.: Decênviros: 10 legisladores escolhidos para escrever as leis.

- **Elaboração da Lei das XII Tábuas:** regulamentavam o que hoje chamamos de Direito Civil.

- Princípio da publicidade.

445 a.C.: **Lei Canuléia:** casamento entre patrícios e plebeus.

- **Autor:** Gaius Canuleius (Tribuno).

- **Descendentes do casamento:** seguiriam a linhagem do pai.

- **Contexto:** enriquecimento de parte da plebe através do comércio.

367 a.C.: **Lei Licinia Sextia:** Rogações Licinianas.

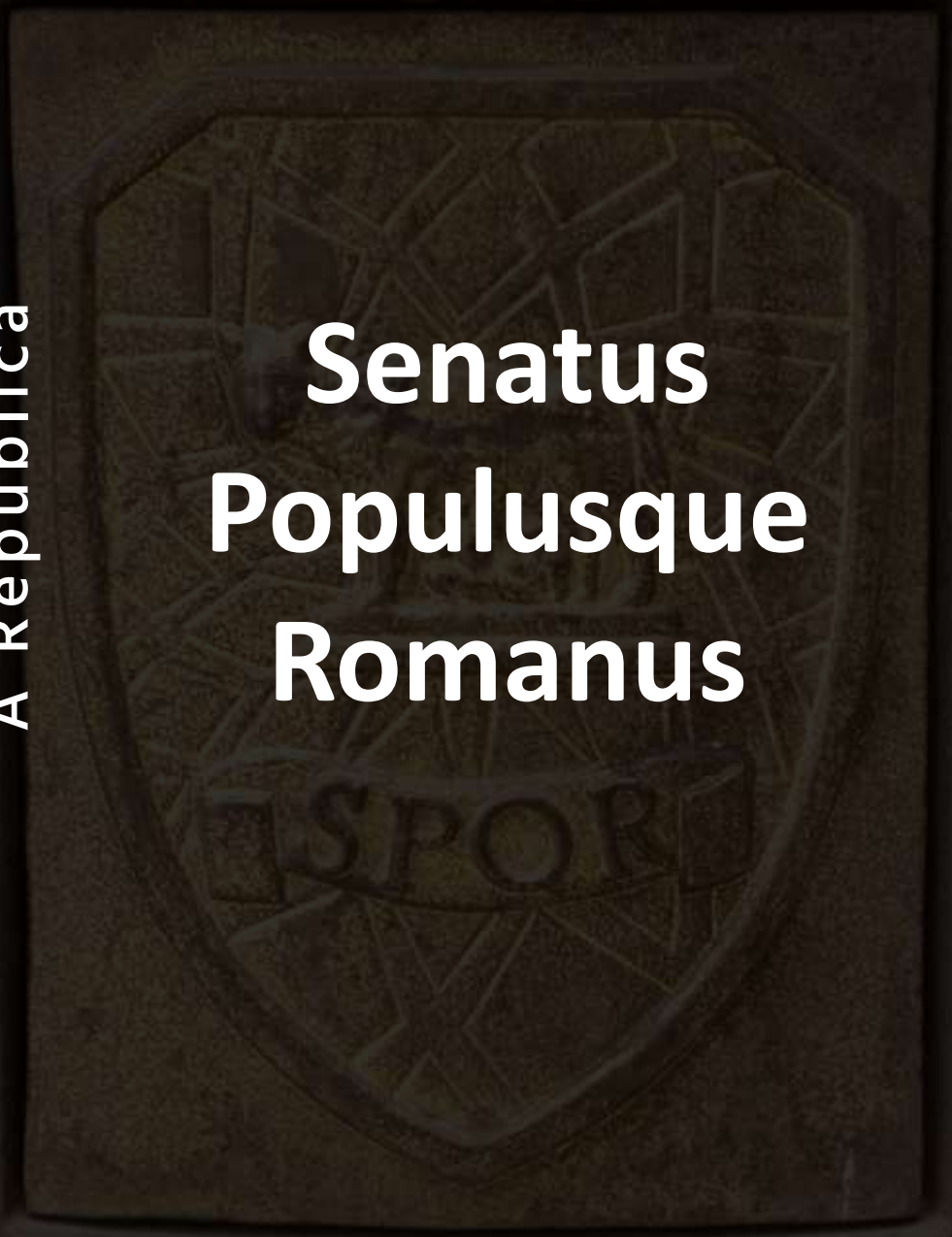
- **Autores:** Lucius Sextius Lateranus e Gaius Licinius Stolos (Tribunos).

- **Lex de aere alieno:** limitação de juros sobre dívidas.

- **Lex de modo agrorum:** limitação das propriedades no Ager Publicus.

- Determinava que um cônsul deveria ser plebeu.





**Senatus
Populusque
Romanus**

- **3.3. As Leis da República: Séc. IV ao III a.C.**

326 a.C.: Lei Poetelia-Papiria: fim da escravidão por dívidas.

- **Autores:** Lucius Papirius Cursor e Caius Poetelius Libo Visolus (cônsules).
- **Fim do *nexum*:** não era mais permitido dar a si ou a outro como garantia para empréstimos.

287 a.C.: Lei Hortensia: criação dos plebiscitos.

- **Autor:** Quintus Hortensius (ditador).
- **Plebiscita:** decisões da *Concillium Plebis* passam a ter valor de lei.

Plebeus e o Senado: a partir do Séc. IV a.C., o Senado foi aberto à plebe.

- É uma abertura gradual, desenvolvida entre os sécs. IV e II a.C.
- **Critério de acesso:** dependia da análise dos Censores.
- **Consequência:** surgimento de uma *nobilitas* plebeia.



Unicamp 2013 *Por que as pessoas se casavam na Roma Antiga? Para esposar um dote, um dos meios honrosos de enriquecer, e para ter, em justas bodas, rebentos que, sendo legítimos, perpetuassem o corpo cívico, o núcleo dos cidadãos. Os políticos não falavam exatamente em natalismo, futura mão de obra, mas em sustento do núcleo de cidadãos que fazia a cidade perdurar exercendo a “função de cidadão” ou devendo exercê-la.*

P. Ariès; G. Duby. *História da vida privada*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. v. 1, p. 47. (Adapt.).

- a) Por que o casamento tinha uma conotação política entre os cidadãos, na Roma Antiga?
- b) Indique dois grupos excluídos da cidadania durante a República romana (509-27 a.C.).



A expansão durante a República

• 4. As guerras de "expansão preventiva"

- Resposta à invasão dos Célticos no final do século V a.C.

Guerras Samnitas: 343-290 a.C.: "preparação" para as Guerras Púnicas (expansão para o Sul).

Guerras Pírricas: 280-272 a.C.: Roma X Tarento.

Tarento: alia-se ao **reino de Epiro**, governado por **Pirro**.

- Após um início vitorioso na **Batalha de Heracleia**, **Pirro** se retira do conflito com a derrota em Benevento, em 275 a.C.

- Roma avança sobre Sicília, região de colônias cartaginesas.

- Com a derrota de Tarento, a cidade de **Cartago** passa a dominar o **Mar Mediterrâneo**.

- Raízes das **Guerras Púnicas (Mare Nostrum)**.



A expansão durante a República

• 4.1. As Guerras Púnicas (264-146 a.C.)

- Três guerras envolvendo o avanço de **Roma** sobre a cidade de **Cartago**.

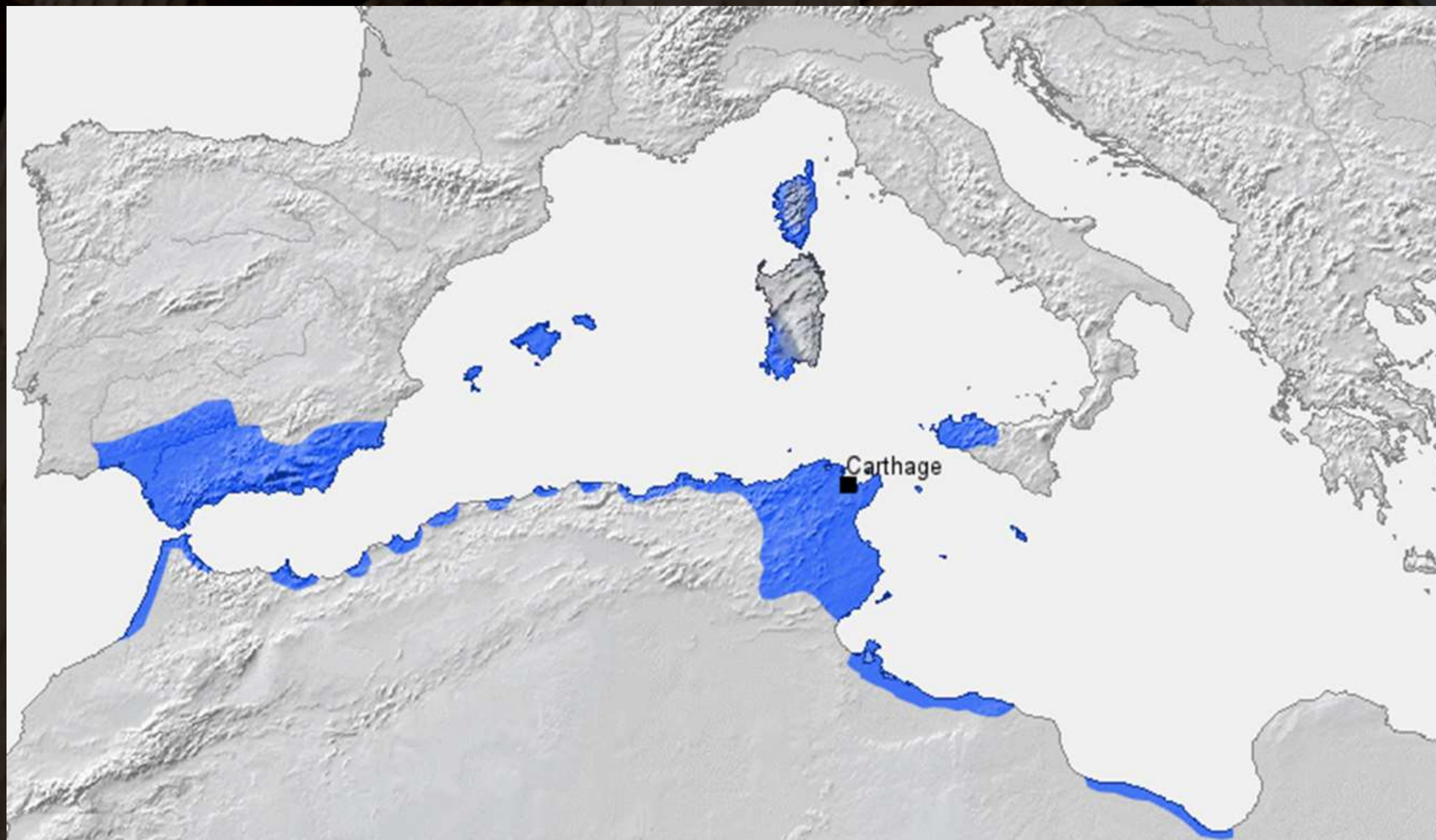
1ª Guerra (264-261 a.C.): Roma conquista a Sicília, Córsega e a Sardenha.

2ª Guerra (218-201 a.C.): ataque cartaginês aos Alpes (Aníbal Barca). Roma conquista a Península Ibérica.

3ª Guerra (149-146 a.C.): destruição de Cartago por ordem do cônsul Cipião.



O domínio cartaginês antes das Guerras Púnicas



1ª Guerra Púnica



2ª Guerra Púnica



3ª Guerra Púnica



A expansão durante a República

• 4.2. As consequências das Guerras Púnicas

Expansão territorial: formação de latifúndios no *Ager Publicus*.

Generais: ganham destaque com as vitórias durante as guerras.

- Alguns generais também conquistam terras no *Ager Publicus*.

- Aumento do número de generais no Senado.

- **Militarização da política.**

Escravidão: expansão do número de escravos no campo e na cidade.

Colonialismo: falência dos pequenos agricultores (concorrência com os preços mais baixos das províncias).

Colonialismo + Escravidão = êxodo rural e pauperização da Plebe.



2. Unicesumar 2015 A prática da escravidão na Roma antiga

- a) iniciou-se com as Guerras Púnicas e prosseguiu até o avanço do cristianismo nas áreas centrais do Império.
- b) era contestada pelos patrícios, que a consideravam incompatível com a ordem política democrática.
- c) ocorreu de forma ocasional e era motivada apenas pelo endividamento de plebeus ou patrícios.
- d) atingia exclusivamente a plebe, que não tinha direitos à cidadania, nem podia possuir propriedades.
- ✘ foi bastante estimulada pela expansão comercial e militar romana na região do Mar Mediterrâneo.



3. Enem 2016 Pois quem seria tão inútil ou indolente a ponto de não desejar saber como e sob que espécie de constituição os romanos conseguiram em menos de cinquenta e três anos submeter quase todo o mundo habitado ao seu governo exclusivo – fato nunca antes ocorrido? Ou, em outras palavras, quem seria tão apaixonadamente devotado a outros espetáculos ou estudos a ponto de considerar qualquer outro objetivo mais importante que a aquisição desse conhecimento?

POLÍBIO. *História*. Brasília: Editora UnB, 1985.

A experiência a que se refere o historiador Políbio, nesse texto escrito no século II a.C., é a

- a) ampliação do contingente de camponeses livres.
- b) consolidação do poder das falanges hoplitas.
- c) concretização do desígnio imperialista.
- d) adoção do monoteísmo cristão.
- e) libertação do domínio etrusco.



Dúvidas?

Envie para: <https://bit.ly/3n8hgri>



Bibliografia

1. FUNARI, P.P. Grécia e Roma. 6a ed. São Paulo: Contexto, 2020,
2. GRIMAL, P. A Civilização Romana. Lisboa, Edições 70, 2017.
3. GRANDAZZI, A. As origens de Roma. São Paulo: Editora Unesp, 2009
4. LEÃO, Delfim; BRANDÃO, José Luís. As origens da Urbe e o período da Monarquia. In: HISTÓRIA de Roma Antiga: Das origens à morte de César. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2015. v. 1, cap. 2, p. 27-50.
5. LOT VIEIRA, Jair (ed.). Código de Hamurabi, Código de Manu (livros oitavo e nono), Lei das XII Tábuas. 3. ed. Bauru: Edipro, 2017.
6. ARIÈS, P. e DUBY, G., História da Vida Privada, vol 1. São Paulo: Cia das Letras, 2007.
7. BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola e PASQUINO, Gianfranco. Dicionário de Política. 11a ed. Brasília: Editora UNB, 1998.

